

PERTENCIMENTO E RECONHECIMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA E IDENTIDADE

BELONGING AND RECOGNITION IN THE CONTEXT OF YOUTH AND ADULT EDUCATION: REFLECTIONS ON MEMORY AND IDENTITY

Alessandra Francelino Pereira Rocha - Faculdade Interamericana de Ciências Sociais

Andréa Pereira Cândido Scarsanella - Faculdade Interamericana de Ciências Sociais

Cássio Pereira de Souza - Faculdade Interamericana de Ciências Sociais

Janaína Pereira Mondo - Faculdade Interamericana de Ciências Sociais

RESUMO

Este artigo discute a importância do pertencimento e do reconhecimento no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ênfase em suas implicações para os estudos de memória e educação. A partir de uma revisão teórica fundamentada nas obras de autores como Baumeister, Leary, Maslow, Hegel e Honneth, busca-se explorar como esses conceitos influenciam a construção de identidade, a retenção de informações e a interação social dos sujeitos educacionais. A sensação de pertencimento e o reconhecimento no ambiente educacional se mostram essenciais para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes, impactando diretamente no engajamento e na motivação para o aprendizado. O principal objetivo desta pesquisa consiste em investigar o papel do pertencimento e do reconhecimento na EJA, analisando as contribuições para a formação de identidade e para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Palavras-chave: Pertencimento, Reconhecimento, Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This article discusses the importance of belonging and recognition in the context of Youth and Adult Education (EJA), with an emphasis on its implications for memory and education studies. Based on a theoretical review based on the works of authors such as Baumeister, Leary, Maslow, Hegel and Honneth, we seek to explore how these concepts influence the construction of identity, the retention of information and the social interaction of educational subjects. The feeling of belonging and recognition in the educational environment are essential for the academic and emotional development of students, directly impacting engagement and motivation for learning. The main objective of this research is to investigate the role of belonging and recognition in EJA, analyzing the contributions to the formation of identity and the academic development of students.

Keywords: Belonging, Recognition, Youth and Adult Education.

1. INTRODUÇÃO

O campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcado por características singulares que envolvem trajetórias de vida diversas, múltiplas experiências sociais e educacionais e, muitas vezes, um histórico de exclusão ou interrupções no processo formal de escolarização. Nesse contexto, é essencial que as práticas pedagógicas e o ambiente educacional promovam o sentimento de pertencimento e reconhecimento, aspectos fundamentais para o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Tais conceitos, embora frequentemente discutidos em estudos sociológicos e psicológicos, ainda carecem de uma análise aprofundada quanto às suas implicações no processo de aprendizagem e formação de identidade dos sujeitos que frequentam a EJA.

O pertencimento refere-se à necessidade humana de sentir-se parte de um grupo ou comunidade, sendo aceito e valorizado dentro dele. Estudos clássicos, como os de Baumeister e Leary (1995), já evidenciaram que o pertencimento social é uma motivação básica que influencia o comportamento humano e o bem-estar psicológico. Já Maslow (1943), em sua Hierarquia das Necessidades, posiciona o pertencimento como uma necessidade social a ser atendida para que se alcance a autorealização. Por outro lado, o reconhecimento, conforme abordado por Hegel (1807) e aprofundado por Honneth (1995), diz respeito ao respeito e à valorização das identidades e contribuições dos indivíduos, sendo um aspecto crucial para a construção da subjetividade e da justiça social.

Neste artigo, tem-se como objetivo investigar o papel do pertencimento e do reconhecimento na EJA, analisando suas contribuições para a formação de identidade e para o desenvolvimento acadêmico e emocio-

nal dos estudantes. A pesquisa visa discutir como esses conceitos influenciam a retenção de informações, a interação social e o engajamento dos alunos em atividades educacionais.

A metodologia utilizada neste estudo consiste em uma revisão teórica baseada em autores de referência no campo da psicologia, sociologia e educação, como Baumeister, Leary, Maslow, Hegel e Honneth, além de teóricos da memória social, como Halbwachs (1990, 2006) e Candau (2021). A análise busca integrar esses referenciais teóricos ao contexto da EJA, explorando como a sensação de pertencimento e o reconhecimento impactam a motivação, a memória e o aprendizado dos sujeitos envolvidos.

Considera-se que, ao compreender como pertencimento e reconhecimento se manifestam no ambiente da EJA, é possível propor práticas pedagógicas mais inclusivas e transformadoras, que promovam não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento pleno e o bem-estar emocional dos estudantes.

2. PERTENCIMENTO E RECONHECIMENTO: ASPECTOS TEÓRICOS

O pertencimento é um conceito central nas ciências sociais e comportamentais, referindo-se à necessidade humana de ser aceito e valorizado em um grupo ou comunidade. Segundo Baumeister e Leary (1995), o pertencimento é uma motivação psicológica básica, cuja satisfação está intimamente ligada ao bem-estar emocional e social dos indivíduos. A teoria proposta pelos autores sugere que as pessoas têm um desejo inerente de formar e manter laços interpessoais, e quando esse desejo não é atendido, podem surgir sentimentos de solidão, ansiedade e alienação. No contexto educacional, a sensação de pertencimento é um elemento crucial para a integração e participação ativa dos estudantes, especialmente na EJA, onde o histórico de exclusão e a diversidade de trajetórias de vida podem gerar barreiras adicionais ao engajamento.

Abraham Maslow (1943), em sua Hierarquia das Necessidades, posiciona o pertencimento como uma necessidade social a ser atendida após a satisfação das necessidades fisiológicas e de segurança. Isso significa que, para que um indivíduo alcance a autorealização e expresse plenamente seu potencial, é necessário que ele se sinta parte de uma comunidade que valoriza suas contribuições e respeita sua identidade. No ambiente da EJA, muitos estudantes encontram no pertencimento um incentivo para continuar os estudos e superar desafios pessoais e sociais, uma vez que se reconhecem como membros legítimos de uma comunidade de aprendizagem.

O reconhecimento, por sua vez, vai além da simples aceitação e envolve a validação e o respeito às identidades, habilidades e contribuições dos indivíduos. A partir das reflexões de Hegel (1807), o reconhecimento é um processo dialético essencial para a construção da subjetividade e da autoconsciência. Honneth (1995) aprofunda essa concepção, argumentando que o reconhecimento é um aspecto central para a justiça social, pois a ausência de reconhecimento ou a presença de formas distorcidas de reconhecimento (como desrespeito e humilhação) pode levar a processos de marginalização e exclusão social.

Nesse sentido, o reconhecimento é um componente fundamental da experiência educacional na EJA, onde se lida com estudantes que frequentemente não tiveram suas histórias e saberes reconhecidos no ambiente escolar tradicional. Ao serem respeitados e valorizados, os estudantes são motivados a se engajar no processo de ensino-aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento de sua autoestima e para a construção de uma identidade social mais positiva.

3. PERTENCIMENTO E RECONHECIMENTO NOS ESTUDOS DA MEMÓRIA

A memória é um fenômeno que vai além da simples retenção e recuperação de informações. Conforme estudos de Halbwachs (1990, 2006) e Candau (2021), a memória deve ser entendida como um processo social, onde o pertencimento a um grupo ou comunidade desempenha um papel central na construção das lembranças. Esse processo, denominado “memória de pertencimento”, sugere que as pessoas tendem a lembrar melhor de informações que estão associadas à sua identidade social e às experiências compartilhadas com um grupo significativo.

2

No contexto educacional, o conceito de memória de pertencimento se aplica ao fato de que os estudantes retêm melhor os conteúdos quando são capazes de relacioná-los com suas próprias vivências e com a identidade de grupo que construíram no ambiente escolar. Quando o estudante se sente parte de uma comunidade de aprendizado e reconhece valor no que está sendo ensinado, ele tende a estabelecer conexões mais profundas com os conteúdos, facilitando o processo de codificação e recuperação da informação. Assim, o pertencimento atua como um catalisador que potencializa a construção do conhecimento.

Já o reconhecimento, nos estudos de memória, se refere à capacidade de identificar informações pre-

viamente aprendidas quando são apresentadas novamente em um contexto específico. A sensação de reconhecimento é mais forte quando as informações estão associadas a emoções significativas ou a experiências pessoais que reforçam o vínculo identitário. Honneth (1995) sugere que a ausência de reconhecimento, ou a presença de formas de reconhecimento distorcidas, pode prejudicar a forma como as informações são lembradas e internalizadas, uma vez que o desrespeito pode gerar desconforto e desvalorização da própria memória.

No contexto da EJA, onde muitos estudantes trazem experiências de desrespeito e exclusão, promover o reconhecimento implica validar não apenas o conhecimento formal, mas também os saberes construídos nas experiências de vida. Ao reconhecer as narrativas e as histórias dos estudantes, o ambiente educacional se torna um espaço onde as memórias são integradas de forma significativa, fortalecendo a autoestima e a autoconfiança dos sujeitos.

4. PERTENCIMENTO E RECONHECIMENTO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O pertencimento e o reconhecimento são aspectos essenciais para a construção de um ambiente educacional inclusivo e democrático. Em um ambiente onde os estudantes se sentem parte de uma comunidade e têm suas identidades e contribuições reconhecidas, há um aumento significativo na motivação e no engajamento com as atividades educacionais. No contexto da EJA, esses fatores são ainda mais relevantes, pois muitos dos estudantes trazem um histórico de rejeição ou exclusão nas instituições educacionais formais.

Quando os estudantes se sentem pertencentes a um ambiente que valoriza suas experiências de vida e reconhece suas capacidades, eles passam a ver a escola como um lugar onde suas identidades são respeitadas e onde é possível estabelecer relações significativas com colegas e educadores. Essa inclusão fortalece os laços sociais e promove um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os estudantes se sentem motivados a participar ativamente das aulas, compartilhar conhecimentos e contribuir com suas perspectivas.

O reconhecimento, por sua vez, deve ser compreendido como uma prática que valoriza a singularidade dos estudantes e suas contribuições. Na prática pedagógica, isso pode se manifestar de diversas formas, como na elaboração de atividades que integrem saberes culturais e sociais dos estudantes, no uso de metodologias que valorizem a colaboração e o diálogo, e no feedback positivo que ressalte as conquistas e o progresso de cada aluno. Quando o reconhecimento ocorre de maneira efetiva, ele contribui para o fortalecimento da identidade dos estudantes e para o desenvolvimento de um senso de valor pessoal.

Assim, a promoção do pertencimento e do reconhecimento no ambiente educacional da EJA não é apenas uma estratégia pedagógica, mas uma necessidade para a construção de uma educação inclusiva e emancipatória. Ao criar um espaço onde os estudantes se sentem acolhidos e valorizados, os educadores possibilitam que eles se vejam como protagonistas de sua própria aprendizagem e como agentes capazes de transformar suas realidades.

Portanto, compreender e aplicar esses conceitos na prática educacional é essencial para promover uma formação que respeite e valorize a diversidade dos sujeitos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pertencimento e o reconhecimento emergem como conceitos-chave para compreender a dinâmica de interação e aprendizado no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A EJA, por natureza, acolhe sujeitos que, em sua maioria, passaram por experiências de exclusão e interrupções no percurso educacional formal.

Assim, a criação de um ambiente que promova o sentimento de pertencimento e o reconhecimento de suas vivências e saberes é fundamental para garantir uma educação inclusiva e efetiva. Quando os estudantes se sentem acolhidos e valorizados, há uma transformação positiva não apenas no desempenho acadêmico, mas também no desenvolvimento pessoal e social.

O pertencimento, conforme destacado por Baumeister e Leary (1995), é uma necessidade humana essencial, e sua ausência pode gerar desmotivação, ansiedade e desengajamento. No contexto educacional, a ausência de pertencimento pode manifestar-se como evasão escolar e falta de interesse, fatores que, historicamente, estão entre os maiores desafios da EJA. Por outro lado, um ambiente onde há uma preocupação genuína em integrar o estudante, reconhecer suas histórias e valorizar suas contribuições promove um espaço seguro e acolhedor, no qual os sujeitos se sentem à vontade para compartilhar suas experiências e construir novos saberes. Nesse sentido, o sentimento de pertencimento transcende a simples aceitação, tornando-se um

pilar para a construção de uma educação transformadora e emancipatória.

O reconhecimento, conforme argumentado por Hegel (1807) e desenvolvido posteriormente por Honneth (1995), não se limita a um ato de aprovação, mas constitui uma validação profunda da identidade e das capacidades dos indivíduos. No âmbito educacional, o reconhecimento se expressa tanto em práticas pedagógicas que valorizam as habilidades e os saberes prévios dos estudantes quanto em interações sociais que respeitam e validam suas identidades e origens culturais. Dessa forma, o reconhecimento no ambiente escolar não é apenas um elemento motivacional, mas também um alicerce para a construção de sujeitos autônomos, com uma autoestima fortalecida e capazes de se posicionar criticamente no mundo.

Além disso, estudos de memória, como os desenvolvidos por Halbwachs (1990, 2006) e Candau (2021), revelam que o pertencimento e o reconhecimento desempenham papéis importantes no processo de codificação e recuperação das informações. Em ambientes educacionais que valorizam a diversidade e promove o pertencimento, as memórias são construídas de maneira mais integrada e significativa, facilitando o aprendizado e a retenção do conteúdo. A memória de pertencimento, que envolve a ligação emocional e identitária com as informações aprendidas, destaca a importância do contexto social e do sentido de grupo na construção e manutenção das memórias.

Assim, o pertencimento atua como um mediador no processo de aprendizagem, conectando o sujeito ao conteúdo e facilitando sua retenção.

Nesse contexto, é essencial que as práticas pedagógicas voltadas para a EJA incluam estratégias que promovam o pertencimento e o reconhecimento, como a valorização das narrativas de vida dos estudantes, o uso de metodologias ativas que incentivem a colaboração e o diálogo, e a criação de um ambiente que acolha a diversidade cultural e as diferentes trajetórias de vida dos sujeitos. Tais práticas contribuem para a construção de um currículo mais inclusivo e significativo, que respeita as especificidades dos estudantes e promove seu engajamento ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, pertencimento e reconhecimento devem ser entendidos como mais do que simples estratégias motivacionais, mas como elementos centrais para a criação de uma educação que efetivamente acolha, valorize e potencialize as identidades e as capacidades dos sujeitos da EJA. Somente com a promoção desses elementos é possível construir uma educação verdadeiramente emancipatória, que não apenas proporciona o desenvolvimento acadêmico, mas também contribui para a formação integral dos sujeitos, favorecendo o seu protagonismo social e sua inserção cidadã.

REFERÊNCIAS

BAUMEISTER, R. F.; LEARY, M. R. *The need to belong: desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation*. Psychological Bulletin, v. 117, n. 3, p. 497–529, 1995.

CANDAU, J. M. *Memória e identidade*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 2009.

HONNETH, A. *The Struggle for Recognition: The Moral Grammar of Social Conflicts*. Cambridge: Polity Press, 1995.

JOSSO, M.-C. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 1998.

JOSSO, M.-C. *Narrativas de vida e formação*. São Paulo: Paulus, 2010.

MASLOW, A. H. *A theory of human motivation*. Psychological Review, v. 50, n. 4, p. 370-396, 1943.